

## Segurança na retomada: evidências de que os eventos presenciais estão cada dia mais próximos (Parte 2)

O Business Show, feira da indústria dos eventos corporativos, incentivos, congressos e feiras, também fez a sua 19ª edição no formato presencial no final de outubro. As edições presenciais neste ano tiveram resultados muito bem-sucedidos e mostraram que é possível preparar e executar as ações com prudência dentro das opções que temos. A segurança é de extrema importância para essa retomada e a responsabilidade é da equipe organizadora do evento. Para manter os participantes seguros, há diversas alternativas e protocolos indicados. Em primeiro lugar deve-se entender os protocolos de saúde da própria empresa que está realizando o evento e torná-los efetivos dentro da ação. Além disso, exigir o comprovante de vacinação, realizar testes de Covid antes do check-in e determinar o uso obrigatório de máscaras são cuidados fundamentais para proteger os convidados e colaboradores.

Esse movimento de retorno vai

gerar muitos empregos que foram perdidos nos últimos dois anos, afinal, o networking que envolve a realização de um evento é enorme. São companhias aéreas, hotéis, pousadas, fornecedores de diversos serviços e produtos, ou seja, com todos esses setores novamente em movimento, a economia do Brasil melhorará muito. Além do mais, trará o que a sociedade mesmo com um certo receio, tanto deseja: olho no olho e contato humano nas experiências.

Quando estamos em um evento online, o nosso foco pode ser influenciado com muita facilidade, afinal, em frente a uma tela tudo pode acontecer: o telefone toca, chega um e-mail importante, o filho chama em outro cômodo da casa, enfim, diversas são as situações que podem influenciar na atenção do espectador. Já no evento presencial, a preparação começa cedo. Pensamos no conforto da roupa e sapato que usaremos, escolhemos um bom lugar para sentar e assistir a palestra, observamos

os participantes e fazemos novas amizades com pessoas com vivências similares às nossas e, consequentemente, prestamos mais atenção no conteúdo. Ou seja, a mensagem é transmitida de forma enfática ao ouvinte.

Claro que as experiências online e híbridas ficarão, é o momento do 'omnichannel'. Tudo vai acontecer em diversos canais, mas cada um com a performance mais adequada para a transmissão da mensagem desejada, a fim de conseguir o melhor desempenho para a ação idealizada. Muitos aprendizados do online vão fortalecer os eventos presenciais. Melhoramos muito a qualidade do que tínhamos, principalmente de transmissões audiovisuais e produção de conteúdo multimídia. A capacitação para manusear os avanços tecnológicos para as apresentações fará toda a diferença nesse retorno.

Os bares estão lotados, assim como os restaurantes, pontos turísticos e

aeroportos. As pessoas demonstram o desejo pelo retorno, mas querem a garantia da segurança, é claro. Em todos os eventos presenciais que a minha agência realizou neste ano, testamos os participantes e não houve nenhum tipo de registro de transmissão do vírus em nossas ações. O mesmo fator também pode ser observado em outros eventos-teste ao redor do Brasil e do mundo.

Quando houver dúvida se será possível garantir a segurança de todos os participantes em um evento presencial, deve-se optar pelo formato híbrido ou online. O budget também será um ponto de atenção na hora da tomada de decisão das empresas para planejar os encontros. Mas, caso a organização queira garantir a melhor experiência do seu consumidor e entregar o tão desejado 'olho no olho', deve-se apostar no presencial novamente sem medo, mas com muito planejamento e responsabilidade para garantir a segurança de colaboradores e participantes.

MÔNICA SCHIMENES  
CEO DA MCM BRAND EXPERIENCE

EM DIA  
com a notícia

Valdemar Soares  
demavsof@gmail.com

## A DISPUTA PELA VAGA DO TCU



O Senado deve decidir, antes do recesso parlamentar, o nome de quem vai ocupar a vaga do ministro Raimundo Carreiro, no Tribunal de Contas da União. Carrero foi indicado para ocupar a embaixada do Brasil em Portugal. Há uma torcida grande pelo nome do senador mineiro Antônio Anastásia a começar pelo presidente da Casa, senador Rodrigo Pacheco. Estão na disputa pelo cargo a senadora Kátia Abreu (PP-TO) e o líder do governo Fernando Bezerra (MDB-PE). A indicação para a vaga é do Senado.

EXAMES REVELAM QUE A AFRICANA INTERNADA EM BH CONTRAIU LINHAGEM DO CORONAVÍRUS CLASSIFICADA COMO NÃO PREOCUPANTE PELA OMS

As análises laboratoriais foram realizadas pela Funed (Fundação Ezequiel Dias), que pertence ao estado. De acordo com a equipe, os resultados mostram que a mulher, de 33 anos, pode ter sido infectada por uma variante que não é classificada como de preocupação ou de interesse por parte da OMS (Organização Mundial de Saúde). "O exame da amostra em questão se mostrou mais próximo geneticamente à linhagem B.1.640, já identificada anteriormente na França, República do Congo, Gana, Itália, Inglaterra, Espanha e Estados Unidos", detalhou a SES-MG (Secretaria Estadual de Saúde). Em Minas, ainda não há nenhum caso de Covid-19 causado pela nova mutação, identificada inicialmente na África do Sul. Segundo a SES-MG, também não há registro de outras notificações suspeitas. Em todo o Brasil, foram confirmados, até o momento, cinco casos de Ômicron, sendo três em São Paulo e dois no Distrito Federal.

A TRADICIONAL TROCA DA GUARDA GOVERNAMENTAL DO PALÁCIO DA



Liberdade voltou a ocorrer, em Belo Horizonte, no último domingo (5/12). O evento foi promovido pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult).

A troca foi acompanhada pelo comandante-geral da PMMG, coronel Rodrigo Sousa Rodrigues, pelo secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas Oliveira, e pelo comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, coronel Edgard Estevo da Silva.

"As portas de comemoramos o centenário da Independência, é uma alegria imensa podermos retomar esse rito da troca da guarda, seguindo os protocolos sanitários necessários. O turismo cívico tem ganhado cada vez mais espaço, a exemplo de outros países. Em Minas, temos o entendimento da terra e da história, da tradição da liberdade com segurança. Sabemos que somos, pelo segundo ano consecutivo, o estado mais seguro para se fazer turismo no Brasil, e isso tem um valor imensurável para a expansão do nosso setor, sobretudo na internacionalização e na atração de turistas estrangeiros. Eventos como este nos lembram quem somos, nossas origens, e também para onde vamos", ressaltou Leônidas Oliveira.

SUPREMO INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES DO MUSEU DA CORTE

O Supremo Tribunal Federal (STF) inaugurou as novas instalações do Museu da Corte. Segundo o presidente do STF, ministro Luiz Fux, "o museu permite que a sociedade compreenda quem foi, quem é e quem será o guardião da Constituição brasileira". Ocupando uma área de quase mil metros quadrados, no subsolo do edifício-sede do STF, o acervo reúne, entre outros itens, processos importantes como Habeas Corpus impetrados por Ruy Barbosa, e a primeira Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 1), além de atas históricas, a exemplo da ata de instalação do Supremo, em 1891.

NEGOCIAÇÃO DAS EMENDAS PARLAMENTARES

Uma declaração do novo líder do Novo na Câmara Federal, Paulo Ganimé, repercutiu nas redes sociais e trouxe preocupação para os parlamentares. Ele disse ter ouvido "relatos de prefeitos e outros agentes políticos, ex-prefeitos, e inclusive de parlamentares, que, quando o prefeito solicita a demanda de emenda para o seu município, de forma até legítima, já há uma contrapartida demandada por esses parlamentares". Segundo Ganimé, "às vezes é retorno financeiro, ou seja, aquele famoso 10%, 15% da emenda. Às vezes, é a escolha de secretariado ou até mesmo [indicação para] empresas públicas municipais. Ou [o parlamentar exige] que seja escolhida, no edital de quem vai executar o serviço ou a obra, a empresa que seja indicada pelo parlamentar".

## O que o Síndico pode decidir sem convocar assembleia?

Ser síndico não é uma tarefa fácil. Apesar de recentes transformações e das informações e materiais disponíveis atualmente, ainda surge uma dúvida: até que ponto o síndico pode tomar decisões sozinho?

Essa é uma dúvida muito comum, afinal, viver em condomínio é fazer um eterno exercício de tolerância e respeito, uma vez que se conhece e se convive com pessoas de diferentes temperamentos, gostos e hábitos, que compartilham os mesmos espaços. É pensar na necessidade coletiva.

Sendo assim, o síndico tem uma grande responsabilidade: procurar a harmonia e zelar pela segurança e patrimônio de todos os moradores, levando sempre em conta a decisão da maioria.

Frequentemente, por falta de conhecimento, muitos destes gestores acabam ultrapassando os limites de sua autoridade dentro do condomínio.

Por isso, para evitar situações de conflito, medidas extremadas ou até processos judiciais, o síndico precisa

ter ciência do que ele pode decidir por conta própria, sem necessidade de uma assembleia.

Veja o que ele pode fazer:

Contratar ou demitir funcionários, desde que a decisão não interfira nas contas do condomínio.

Media conflitos entre moradores, desde que haja imparcialidade.

Cobrar os devedores do condomínio, nos termos acordados pela convenção condominial, de maneira amigável. O síndico também poderá contratar uma empresa especializada em cobrança para não ter que se preocupar com mais essa função.

Mas é preciso atentar para as formas de cobrança que serão executadas por essa empresa contratada. Se for na forma garantida, a empresa irá adiantar a receita do condomínio. Nesse caso, a cobrança deve ser apro-

vada em assembleia, pois será cobrada uma taxa de serviço.

Porém, em caso de cobrança extrajudicial, não haverá custos para o condomínio e a empresa ficará responsável de cobrar essas cotas condominiais atrasadas, sendo desnecessária a realização de assembleia para a aprovação do serviço.

O síndico pode comunicar o número de unidades inadimplentes, mas sem identificar o morador inadimplente.

Ele pode aplicar advertência e, na reincidência, multar os moradores que estejam infringindo as regras, desde que esteja previsto na convenção do condomínio.

A ele também é permitido executar obras emergenciais, como um cano que estourou ou um vazamento de gás, que necessitam de reparo imediato, porém é preciso considerar o valor da obra.

Caso a obra seja de baixo custo, o síndico poderá agir sem necessidade

de convocar assembleia. Na possibilidade de custos mais elevados, ele também poderá tomar as medidas necessárias, mas precisará convocar a assembleia para a prestação de contas dos valores gastos.

Outra ação importante que ele pode fazer sem necessidade de reunir os condôminos é executar campanhas de conscientização sobre os mais diversos temas.

Ele pode ainda entrar na unidade em caso de urgência e emergência (incêndio, vazamentos, entre outros). Embora seja sempre indicado esperar por ajuda profissional (bombeiros, polícia, Samu), existem circunstâncias em que a ação rápida pode evitar ocorrências bastante sérias e graves.

Como se pode observar, este profissional pode agir com autonomia em diversas situações. No entanto, sempre que houver alguma dúvida para a tomada de decisões importantes para o condomínio, o ideal é levar o assunto para votação.

JOSÉ R. IAMPOLSKY  
CEO DA PARIS CONDOMÍNIOS

## A valorização do profissional de T.I e a inovação aberta no mercado brasileiro

A alta demanda por profissionais de tecnologia faz com que eles estejam cada vez mais valorizados no Brasil e em outros países. Um levantamento da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) mostrou que a procura por profissionais na área de TI será de 420 mil pessoas, até 2024, no país.

Além das vagas que surgem nas companhias brasileiras muitas são as oportunidades que estão à disposição fora do país. Isso acaba criando uma certa disputa por esses talentos que veem a sua frente uma diversidade de possibilidades. De acordo com levantamento do Boston Consulting Group (BCG), 63% dos profissionais de T.I estão dispostos a se mudar de país. Os EUA são o destino preferido dos brasileiros seguido do Canadá,

Portugal e Alemanha.

O perfil comportamental do brasileiro certamente é o que mais atrai as empresas do exterior. Além dos conhecimentos técnicos, os profissionais levam em sua bagagem alguns skills que o estrangeiro nem sempre possui, como por exemplo, a disposição em aceitar novos desafios ser muito criativo, colaborativo e de fato vestir a camisa da empresa.

Mas apesar de a oferta de trabalho no exterior aparentar ser uma oportunidade para dar um salto na carreira, nem sempre a vaga fora do país vai ser a melhor opção. As empresas no Brasil abrem cada vez mais espaço para que esses profissionais desenvolvam seus diferentes conjuntos de habilidades.

Cada vez mais há a consciência de se ter uma boa estratégia de retenção,

afinal o colaborador que trabalha duro e oferece soluções criativas para a companhia merece ser reconhecido por seus esforços e não se sentir estagnado ou subestimado. De acordo com a startup Revelo, houve um crescimento de aproximadamente 55% na média salarial dos profissionais de TI que atuam nas grandes capitais brasileiras.

A prática da inovação aberta (open innovation), que tem sido incorporada à diversas empresas especialmente as de tecnologia, também é um sinal de que não é preciso sair do país para se ter contato com inovações e desenvolvimento de soluções que ocorrem em outras culturas. A troca de conhecimento entre as empresas está cada vez mais frequente e que potencializa a evolução dos talentos.

BRUNO SOUZA  
EVANGELISTA DE JAVA E MENTOR DO THE DEVELOPER'S CONFERENCE (TDC), MAIOR CONFERÊNCIA DE COMUNIDADES DE TECNOLOGIA DO BRASIL.

Colaboração é a palavra de ordem da nossa atualidade. Hoje é possível se desenvolver tecnologicamente por meio de parcerias com especialistas do mercado, bem como com startups, instituições de pesquisa, universidades, incubadoras, entre outros. Esse tipo de cooperação é vantajoso para os talentos que podem ampliar significativamente seus conhecimentos.

Por fim, o profissional precisa saber avaliar o mercado e as oportunidades que estão em jogo. É fato que existe uma riqueza de aprendizado quando há um intercâmbio de conhecimento e uma imersão em um cenário internacional. Mas existem excelentes oportunidades aqui e ainda há a possibilidade de se trabalhar para uma empresa lá fora sem nem sair do Brasil.

IGOR MACEDO DE LUCENA  
ECONOMISTA E EMPRESÁRIO, DOUTORANDO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

## O nosso problema é a produtividade (Parte 1)

Muitos se perguntam: qual é o problema do Brasil? Por que há tanta demora em diminuirmos a pobreza no nosso país? Por que os problemas sociais se acumulam ao longo do tempo? Por que o Brasil é eternamente o país do futuro? Por que será que esse futuro nunca chega?

É complexo querer atribuir toda a culpa desses problemas ao governo de um ou de outro presidente. Não podemos também afirmar que tudo que ocorre no Brasil é por causa de um suposto "jeitinho nacional". Contudo,

somos capazes de alinhar todos esses problemas a uma única causa, a nossa produtividade.

Mas o que define produtividade? Sob o ponto de vista econômico, a produtividade é a eficiência da produção de bens ou serviços expressa por alguma medida. As medições de produtividade são frequentemente expressas como uma razão de um valor agregado usado em um processo de produção; ou seja, output por unidade de input normalmente durante um período de tempo específico. O exem-

plo mais comum é a medida de produtividade do trabalho agregado, por exemplo, como se vê com o PIB (Produto Interno Bruto) por trabalhador.

A produtividade é um fator crucial no desempenho da produção de empresas e nações. O aumento da produtividade nacional pode elevar os padrões de vida porque quanto maior for a renda real melhor será a capacidade de as pessoas poderem comprar bens e pagar por serviços, desfrutar do lazer, melhorar a habitação e a Educação e contribuir para programas sociais e

ambientais. O crescimento da produtividade também torna as empresas mais lucrativas.

Quando analisamos nações desenvolvidas e nações parecidas com a nossa, é espantosa a diferença no quesito de produtividade. Do ano de 1980 até 2021, a produtividade da Coreia do Sul aumentou em 408%. A Estônia, uma antiga nação da União Soviética e hoje país-membro da União Europeia, aumentou em 248%. Cingapura teve um aumento de 199%; já os Estados Unidos, 115%.